

COMO ESTÁ DIFÍCIL PRATICAR A MEDICINA

PESQUISAS DIVULGADAS PELA APM EM AGOSTO CONFIRMAM EM NÚMEROS O QUE MÉDICAS E MÉDICOS SABIAM: A CLASSE É, ROTINEIRAMENTE, ALVO DE VIOLÊNCIA E NÃO DISPÕE DE AUTONOMIA PROFISSIONAL PARA A PRÁTICA DA MELHOR MEDICINA, POR PRESSÕES DAS EMPRESAS DE PLANOS DE SAÚDE.

PÁGINA 4 A 10



XXIII
CONGRESSO
MÉDICO DO
OESTE PAULISTA

**CARDIO,
ENDÓCRINO
E NEFRO**

**CMOP VENCE O DESAFIO DA
PANDEMIA E, TOTALMENTE
ONLINE, É UM SUCESSO!**

EDITORIAL E PÁGINAS 12 E 13

O sucesso do XXIII Congresso Médico do Oeste Paulista

No momento em que estamos saturados de eventos online; em que não suportamos mais o sentir falta de estar junto, de abraçar e de encontrar os sorrisos; e, principalmente, em que começamos a sonhar com eventos presenciais pelo tão esperado avanço da vacinação, mais de 250 inscritos entre médicos, residentes e acadêmicos brilharam nosso XXIII Congresso Médico do Oeste Paulista. Não tenho dúvida que este primeiro congresso 100% online entrou para os anais da APM regional de São José do Rio Preto.

A apresentação dos 15 melhores trabalhos científicos enviados à comissão organizadora e as 3 aulas com temáticas atuais (A medicina e o futuro, A telemedicina e Medicina e marketing) enobreceram nosso pré-congresso durante os 3 primeiros dias. A abertura do congresso teve as participações da Dra. Maria Rita, secretária geral da Associação Médica Brasileira (AMB), e dos Drs. José Luiz Gomes do Amaral e Marun Davi Cury, respectivamente, presidente e diretor de defesa de classe da Associação Paulista de Medicina (APM). Discursaram brevemente sobre a medicina complementar no Brasil e deram destaque à pesquisa inédita da APM estadual com médicos de São José do Rio Preto e região focada no relacionamento destes com a medicina complementar. Aproximadamente 50 aulas divididas nos mais diversos temas de Cardiologia, Nefrologia e Endocrinologia, discussões de casos clínicos e palestras satélites, completaram os 6 dias de programação.

Aos participantes ouvintes, saibam que, por mais que muitos a fora queiram denegrir nossa nobre profissão com programas descabidos e propagandas negativas, jamais deixaremos de nos honrar à ciência e ao conhecimento para que sempre possamos atingir o nosso maior objetivo: ter o

respeito e a admiração daqueles que para nós fazem a diferença; nossos pacientes. Os conhecimentos transmitidos minuciosamente à vocês, têm o único sentido e a única razão de levar aos pacientes, a verdade, a tranquilidade, a calma durante o seu tratamento e a obtenção da tão esperada cura que, mesmo muitas vezes não sendo possível, temos a obrigação de deixar nossa compaixão e carinho com eles. Lembrem-se sempre de Jung, um dos maiores intelectuais da psiquiatria e da psicologia humana: “Conheçam todas as teorias, dominem todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, sejam apenas mais uma alma humana”.

Vivemos uma era em que a medicina fica cada dia mais difícil, complexa. Não é fácil ser médico. Lidamos com emoções extremas, interagimos com esperanças, fé, lutos e negações. Vivemos uma exigência social que demanda uma medicina perfeita, sem erros, sobre humana. Uma classe política que, em muitos momentos, nos usam como bode expiatório para desviar outros focos. Como disse a italiana, médica e pedagoga, Maria Montessori: “As pessoas educam para a competição, sem saber que esse, é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”.

Aos professores e mestres que tornaram possível nosso evento através de brilhantes palestras e aulas, saibam que em edições anteriores, palestrantes de altíssimo nível cultural e intelectual passaram por aqui. Colegas que representavam nossa cidade, nosso estado e nosso país. Tenham certeza que vocês deixaram gerações e gerações anteriores com um sorriso escancarado no rosto. Foram impecáveis nas suas apresentações. Inevitável, por mais lúdico que seja, deixar à vocês nos-

so imperador Dom Pedro II: “Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro”.

Aos amigos de uma vida, Drs. Eduardo Palmegiani, Rodrigo Ramalho e Marcelo Maciel, grandes e reais responsáveis pela realização deste congresso, deixo à vocês um dos mais belos dizeres de Chico Xavier: “A vida na terra é uma passagem, o amor uma miragem, mas a amizade é um fio de ouro que só se quebra com a morte. Você sabe? A infância passa, a juventude a segue, a velhice a substitui, a morte a recolhe. A mais bela flor do mundo perde sua beleza, mas uma amizade fiel dura para a eternidade. Viver sem amigos é morrer sem deixar lembranças”. Nunca esqueçam que onde quer que estejam, vocês levam nosso Clube dos Médicos na alma.

Por fim, como Associação Paulista de Medicina regional de São José do Rio Preto, temos a obrigação de lutar de forma incansável em prol da nossa classe e em busca do melhor e mais atualizado conteúdo científico. Acreditem, não nos demos por encerrados, muito mais está por vir.



*Dr. Leandro Freitas Colturato
é presidente da Associação
Paulista de Medicina
Regional de Rio Preto*

Expediente

Ano VIII - nº 131 - Agosto - 2021

Presidente
Leandro Freitas Colturato
Vice-Presidente
Rodrigo José Ramalho

1º Secretário
Rafael A. Barbosa Delsin
2º Secretário
Marcelo José Padua
1º Tesoureiro
Eduardo Lima Garcia

2º Tesoureiro
Luiz Fernando Dal Col
Diretora de Defesa de Classe
Paula Fialho Saraiva Salgado
Diretor Científico
Eduardo Palmegiani

Diretor Esportivo
Thomaz A. Soubhia Moreli
Diretor Social
Fabrício Alves Oliveira
Diretor Cultural
Luiz Fernando Colturato

Violência contra os médicos perdura

Dra. Paula Fialho Saraiva Salgado

A agressão aos profissionais da saúde, embora não seja nenhuma novidade, segue sendo pouco discutida e, em geral, subnotificada, havendo uma tendência ao aumento de casos em períodos de estresse social, a exemplo da corrente pandemia de covid-19.

Tal ocorre porque a população não se sente acolhida nem devidamente assistida pelo poder público e acaba por descontar seu desagrado no profissional da linha de frente. A outra causa é o constante desgaste da estrutura de atendimento público, que leva à falta de respeito para com os profissionais da saúde.

Casos como o ocorrido no final de 2020 em Tanabi, onde uma médica foi agredida durante plantão por paciente e acompanhante, têm sido cada vez mais frequentes. A profissional, após se negar a dar conduta contrária à literatura médica, sofreu lesões corporais e ainda danos patrimoniais, pois as agressoras vilipendiaram seus pertences pessoais. Na ocasião, a unidade de atendimento não contava com segurança e as agressões somente foram interrompidas devido à intervenção de outros pacientes e funcionários do serviço.

Outro caso recente é o do médico ultrajado, física e verbalmente, durante plantão, por homem que chegou alterado na UBS, alegando dores na região lombar e pedras nos rins. Ante pedido de espera pelo corpo técnico para a abertura de ficha de atendimento, o paciente ficou ainda mais perturbado e começou a xingar todos os presentes. Quando o plantonista entrou no rol comum (fora da sala de atendimento), o homem, deliberadamente, na frente dos outros pacientes, começou a xingá-lo e ameaçá-lo caso não fosse imediatamente atendido.

Embora tenha sido tratado, como orientado, em circunstância de intimidação, em razão da suposta demora da supressão da dor, o paciente atacou o médico e causou danos na estrutura do posto de saúde. Em decorrência, além da ação criminal, o médico acionou judicialmente o agressor, requerendo indenização por danos morais e materiais.

Em ambos os episódios, chegou-se às vias de fato, o que é característica dos casos que chegam a ser notificados, havendo indícios de subnotificação das ocorrências, em especial, nas hipóteses em que as agressões se mantêm no âmbito verbal.

Em recente pesquisa junto aos médicos de São José do Rio Preto, em que um dos temas abordados foi a violência contra o médico, dos 365 profissionais participantes, quando inqueridos sobre a existência de algum tipo de prevenção e segurança para evitar a violência contra os profissionais da saúde nos serviços públicos que trabalham, 28% informaram que não atuam em Serviço Público, 54% que não havia política de prevenção ou segurança e, somente 28% afirmaram a existência das mesmas.

Em recente pesquisa realizada pela Associação Paulista de Medicina – Regional de São José do Rio Preto da qual responderam 365 médicos da cidade, dos 263 profissionais que informaram trabalhar no serviço público, 54% (142 médicos) afirmaram que não havia política de prevenção ou segurança no local e somente 28% (74 profissionais) afirmaram a existência das mesmas.

Questionados sobre essas políticas no sistema privado, 18% dos 365 médicos responderam que sim, 64% que não e 4,2 % afirmaram não trabalhar em ser-

viço privado.

Perguntados quanto a já terem sofrido algum tipo de violência, seja física, psicológica ou assédio sexual, no exercício da profissão, 44% afirmaram que sim e 55% afirmaram que não.

Ao serem indagados se teriam assistido a alguma forma de violência contra profissionais da Saúde no exercício da atividade, 64% disseram que sim e 36% negaram.

Por fim, interpelados sobre sua opinião pessoal quanto o aumento ou não da violência nos últimos anos, 89% confirmam ter esta percepção, enquanto 10,73% negaram.

Em razão desse contínuo incremento percebido, tramita na Câmara Federal, desde 2016, o projeto de lei 6749 que altera o Código Penal, Decreto-Lei 2.848, de setembro de 1940, o qual propõe a tipificação de forma mais gravosa dos crimes contra médicos e profissionais da saúde, aumentando em um terço as penalidades para crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato aos médicos e demais profissionais da saúde no exercício da profissão.

No entanto, infelizmente, o profissional da saúde não é assediado somente pelo paciente, mas também por seus gestores, superiores, colegas de trabalho e outros profissionais da saúde.

O que fica claro é a necessidade premente do resgate desta profissão milenar, que cuida de vidas, por vezes, como visto nos últimos 18 meses, expondo a riscos, a si e seus familiares, para oferecer cuidado aos pacientes.

Dra. Paula Fialho Saraiva Salgado é diretora de Defesa de Classe da APM - Regional de Rio Preto



Reforce sua
imunidade
com produtos CERTA!

CERTA
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

f @ /certafarmacia



**ANUNCIE NA
REVISTA APM**

(17) 99619-6844 | (17) 3363-8931

**INTERMÍDIA
COMUNICAÇÃO**

www.intermediariopreto.com.br

Explode a violência contra médicos de Rio Preto e região, revela pesquisa da Regional da APM

A violência contra médicos em Rio Preto e cidades da região está em alta, superando, em alguns quesitos, os gravíssimos índices registrados no Estado. Esta é a realidade preocupante revelada por pesquisa com a participação de 354 médicos e apresentada por diretores da APM – Regional de Rio Preto, no dia 29 de julho, com grande repercussão na imprensa.

A importância da pesquisa, inédita na região, fez com que a coletiva de imprensa reunisse, além do Drs. Leandro Freitas Colturato e Paula Fialho Saraiva Salgado, respectivamente, presidente e diretora de Defesa de Classe da APM - Regional de Rio Preto, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, o presidente da APM Estadual, Dr. José Luiz Gomes do Amaral, e o diretor de Defesa Profissional da Associação, Dr. Marun David Cury.

Segundo o levantamento, um em cada dois médicos já sofreu agressão por parte de pacientes e familiares. Os episódios vão desde ataques físicos a psicológicos, passando por situações de assédio sexual.

O arrefecer da truculência, mesmo em um momento em que os médicos têm exposto suas vidas e de seus familiares para salvar os acometidos pela Covid-19, já provoca reações das entidades representativas da classe. A AMB acionou sua assessoria parlamentar em Brasília, no dia 29, solicitando que deputados e senadores sejam contatados imediatamente e cobrados a dar celeridade à aprovação do Projeto de Lei nº 6749 de 2016. O PL tipifica de forma mais gravosa os crimes de lesão corporal, contra a honra, ameaça e desacato, quando cometidos contra médicos e demais profissionais da saúde no exercício de sua profissão.

“Lamentavelmente, as mazelas no sistema público e da rede suplementar são recorrentes e os pacientes sofrem na pele. São dificuldades para o acesso, demora para atendimento, falta de leitos, de medicamentos, de profissionais, entre outras”, argumenta Dr. César Eduardo Fernandes. “A indignação dos pacientes e familiares é justificável, somos solidários a eles. O problema é que alguns jogam sobre nós a responsabilidade da má-gestão da saúde, nos culpam por falhas estruturais. Isso é um equívoco inadmissível. Uma coisa é defender a cidadania, outra é calar ante a selvageria”.



O presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes (no vídeo), abriu a coletiva e, em seguida, falaram o presidente da APM Estadual, Dr. José Luiz Gomes do Amaral (foto abaixo), e o diretor de Defesa Profissional da Associação, Dr. Marun David Cury e do Drs. Leandro Freitas Colturato e Paula Fialho Saraiva Salgado



Repórteres dos principais jornais e emissoras de TV estiveram na coletiva



DR. ALAOR CAETANO
CRM 25.033
DR. DIOGO P. CAETANO
CRM 145.896

Centro de Endoscopia Rio Preto
Exames & Diagnósticos

- VIDEOENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
- VIDEOCOLONOSCOPIA
- RASTREAMENTO DO CÂNCER
- COLANGEOPANCREATOGRAFIA RETROGRADA ENDOSCÓPICA
- ECOENDOSCOPIA (PUNÇÃO DIAGNÓSTICA)
- COLOCAÇÃO DE PRÓTESES NO TRATO DIGESTÓRIO
- COLOCAÇÃO DE BALÃO INTRA-GÁSTRICO

(17) 3233-6166 | (17) 3235-3635
AV. BADY BASSITT, 3847 - 15015-700 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
WWW.CERPENDOSCOPIA.COM.BR



hemat
laboratório e saúde

(17) 3214-6544 (17) 9 9259-0815
www.hemat.com.br

Rua Cila, nº 3104 - Redentora - São José do Rio Preto/SP

Segurança Pública e Ministério da Justiça são acionados

A Regional da APM de Rio Preto enviou ofícios, anexando a pesquisa, ao prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo, ao secretário municipal de Saúde, Dr. Aldenis Borim, ao Ministério Público e à Delegacia Seccional de Polícia Civil pedindo providências urgentes para garantir a segurança dos profissionais de São José do Rio Preto e região. O mesmo foi feito pela APM Estadual, que acionou os Ministérios da Justiça e da Saúde, o Governo do Estado de São Paulo, as Secretarias de Segurança Pública e Saúde, além da Procuradoria Geral de Justiça.

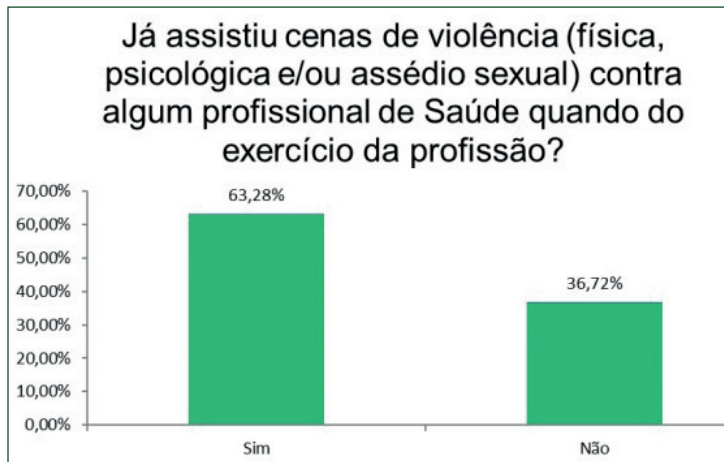
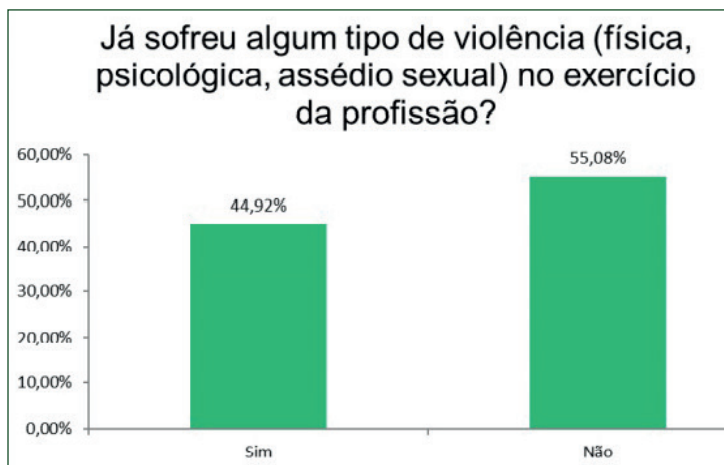
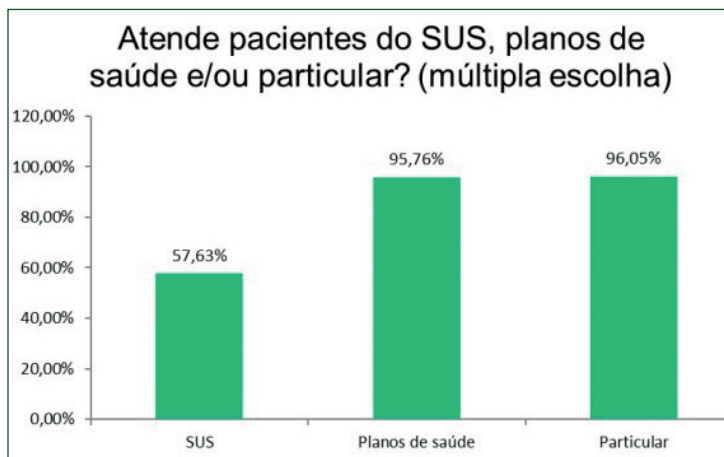
“Os números escancaram a dura e péssima realidade que os médicos vivem. É muito mais grave do que imaginávamos. A agressão aos profissionais da saúde, embora não seja nenhuma novidade, segue sendo muito pouco discutida e, em geral, subnotificada, havendo uma tendência ao aumento de casos em períodos de estresse social, a exemplo da corrente pandemia de COVID-19”, afirma o presidente da Regional rio-pretense. “A população não se sente acolhida e nem devidamente assistida pelo nosso poder público. O médico, sempre na linha de frente, representa a tristeza, a indignação pela doença, a demora no resultado do tratamento, representa o secretário de saúde, o prefeito, a ineficácia eventual do serviço público, por fim, acaba sendo ele a opção que o paciente tem de descontar seus sentimentos frustrados. Infelizmente, o profissional da saúde não é assediado somente pelo paciente, mas também por seus gestores, superiores, colegas de trabalho e outros profissionais da saúde”, completa Dr. Leandro Colturato.

Para Dra. Paula, o que fica claro é a necessidade imediata do resgate da profissão, que cuida de vidas, por vezes, como visto nos últimos 18 meses, expondo a riscos, a si e seus familiares, para trazer o cuidado aos pacientes. “A APM Regional de Rio Preto jamais medirá esforços e lutará com todas as forças para que estes números mudem a cada dia e transforme nossa cidade e região em referência na seguridade médica”, declara a diretora de Defesa de Classe.

“Faz anos que as pesquisas apontam o agravamento da violência”, pontua Marun David Cury, diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina. “Temos uma emergência de saúde pública e as autoridades responsáveis nos devem respostas e soluções. Além do fator humano, de garantia da integridade do médico, há outra questão: toda vez que sofremos um ataque desses e somos obrigados a nos afastar da linha de frente, aumentam os buracos da assistência”.

O presidente da APM, José Luiz Gomes do Amaral, pondera que a violência na saúde não é alarmante apenas no Brasil; é fragilidade comum aos países com falta de justiça social.

“Os serviços de saúde nas periferias e até em consideradas áreas de melhor poder aquisitivo apresentam insuficiências. Isso acaba em transferência da revolta à gestão e aos responsáveis pelo sistema para quem está cuidando do cidadão na linha de frente”.



VENDO OU ALUGO

EDIFÍCIO APOLO

300MTS²

2 garagens **Mezanino** **Varanda**

Churrasqueira **Rico em armários**

☎ 17 99243-0101

TAJARA
LABORATÓRIO

UNIDADE VIVENDAS: AVENIDA JOSÉ MUNIA, 7000
UNIDADE REDENTORA: RUA CILA, 3092
UNIDADE SHOPPING CIDADE NORTE: AVENIDA ALFREDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA, 2077

TEL.: 17 2136.7900

WWW.LABTAJARA.COM.BR

Esta é a primeira pesquisa da história sobre o tema

Essa é a primeira pesquisa da história, exclusivamente com médicos de Rio Preto, sobre violência. Foi motivada pelo aumento das denúncias informais de agressão para a Regional APM.

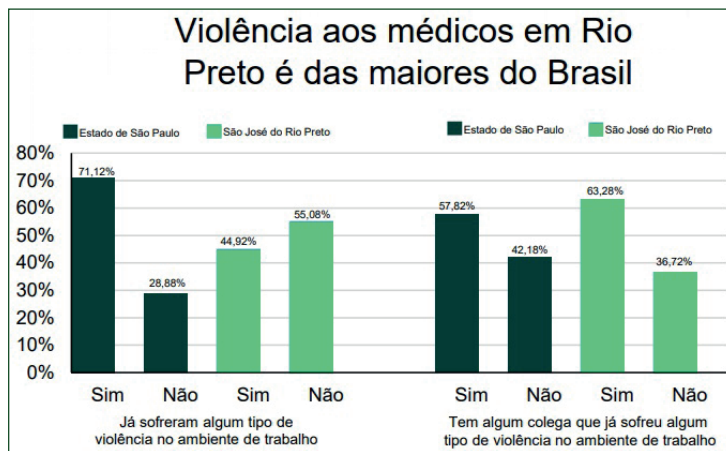
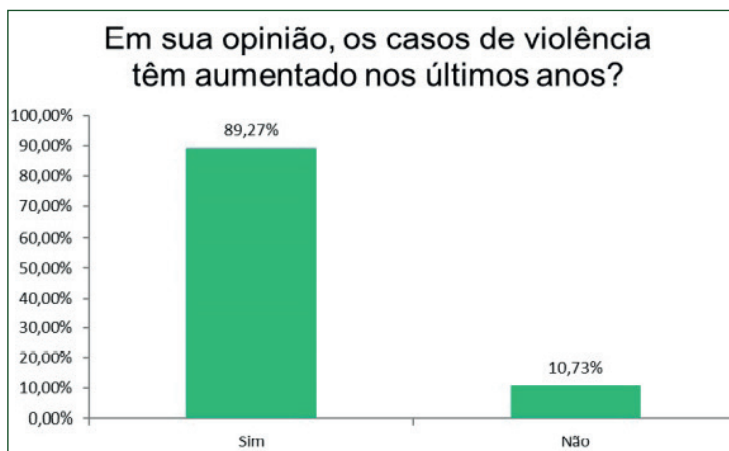
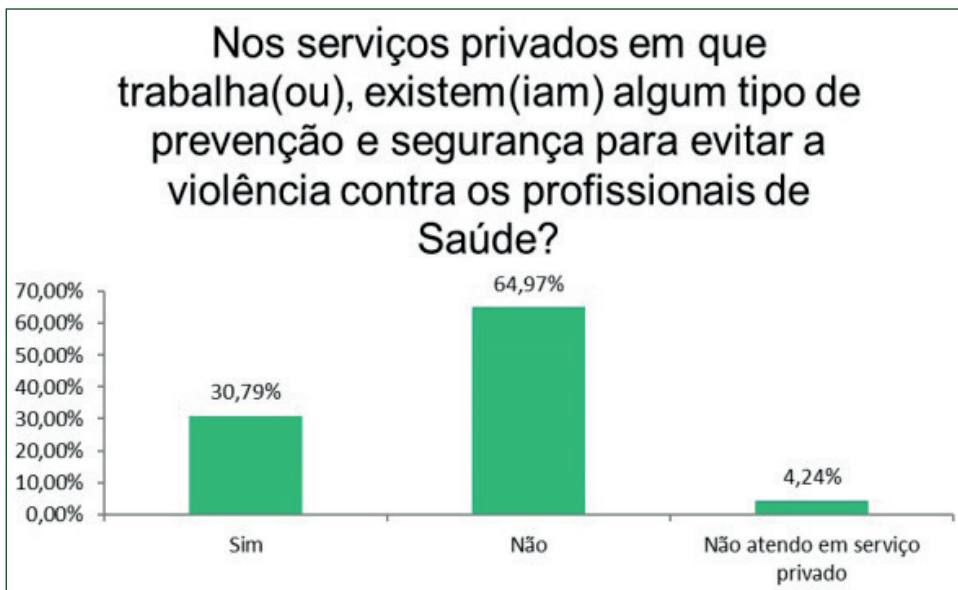
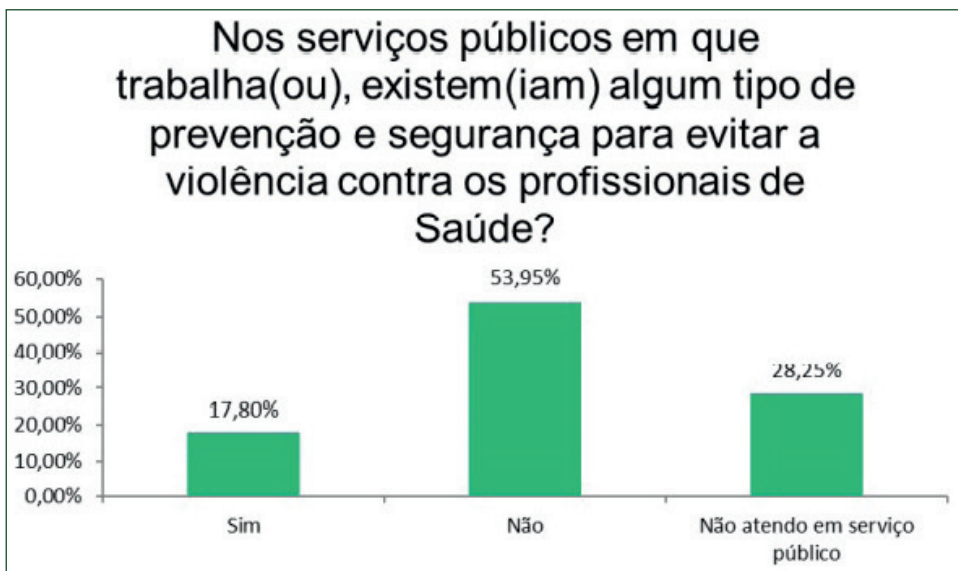
Assim, para compreender a extensão do problema, houve entre 5 e 19 de março de 2021, um levantamento junto aos profissionais por intermédio da plataforma on-line Survey Monkey. Em termos estatísticos, o retorno é excelente: 354 médicos responderam ao questionário, 68% homens e 32% mulheres.

Dessa amostra, 63,28% já tiveram o dissabor de assistir algum colega da saúde sofrer violência, sendo que 44,92 (praticamente um a cada dois) foram vítimas de agressões.

Os números de São José do Rio Preto se aproximam de outros, alarmantes, de pesquisas estaduais. Em 2018, levantamento do Conselho Regional de Medicina dava conta de que a taxa no estado era de 7 vitimados em cada 10.

Os dados da região também se aproximam aos do conjunto da América Latina: 66,70%, em 2015, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde.

A agravante é a de que a estrutura de SJRP para garantir a segurança dos médicos e demais profissionais é extremamente insuficiente. Conforme a pesquisa da APM SJRP, na saúde pública, esse aparato só é perceptível para 17,80% dos que responderam; enquanto na saúde privada a percepção é de 30,79%.



Planos de saúde criam problemas graves para a assistência médica aos pacientes

A grande maioria dos médicos de Rio Preto e Região não dispõe de autonomia profissional para a prática da melhor Medicina, por pressões das empresas de planos de saúde. São abusos que interferem na assistência, comprometendo a qualidade da assistência e serviços à população.

Isso é o que revela pesquisa inédita com os médicos de Rio Preto e Região realizada pela APM Estadual (Associação Paulista de Medicina) e divulgada, no dia 18 de agosto, pelos drs. Marun David Cury, diretor de Defesa Profissional da APM Estadual, e Leandro Freitas Colturato, presidente da APM - Regional de Rio Preto.

A APM Estadual enviou ofícios com a pesquisa às Promotorias da Saúde e do Consumidor do Ministério Público do Estado de São Paulo e ao Procon de São Paulo. Foram entregues também ao prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo, e o secretário municipal de Saúde, Dr. Aldenis Borim.

A amostragem do levantamento da APM é bastante expressiva. Dos cerca de 2.500 médicos da cidade e microrregião, 354 responderam, o que representa 14% do total de profissionais.

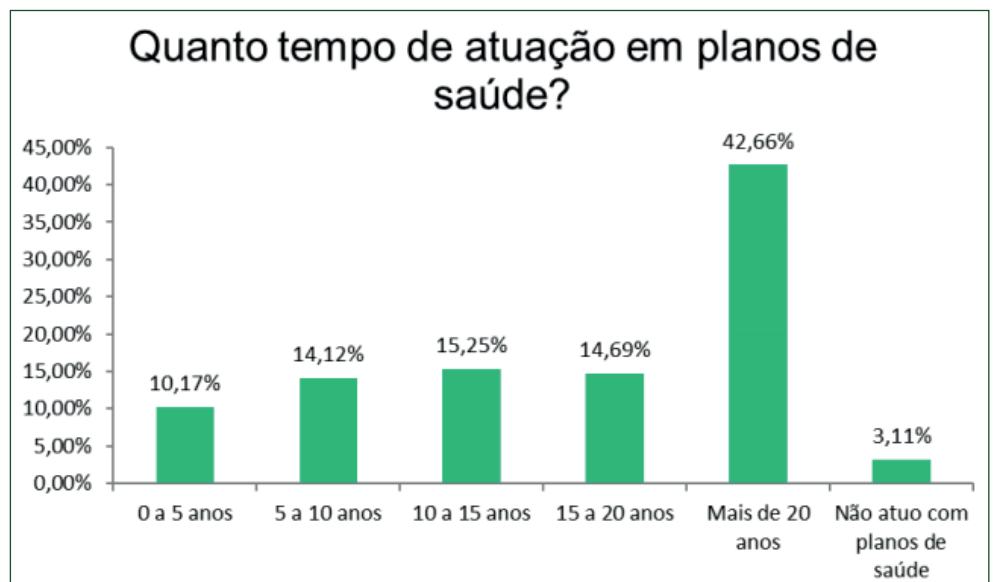
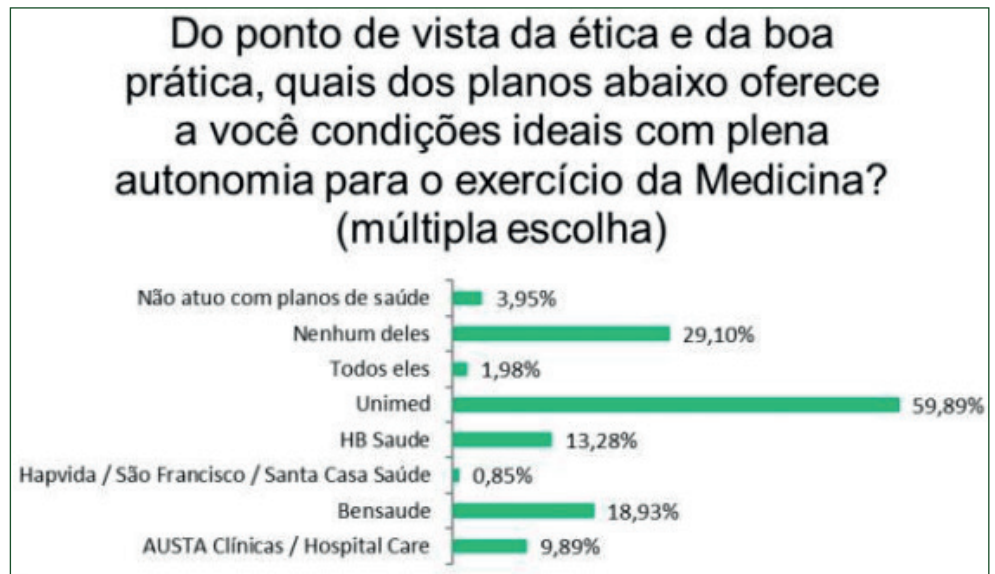
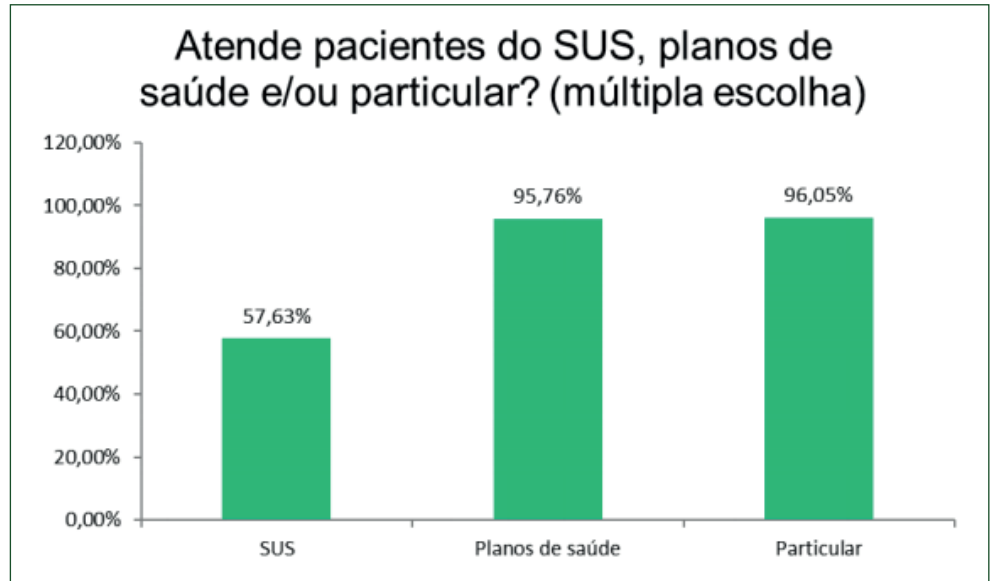
Mais da metade dos médicos (53,39%) afirma que enfrenta restrição por parte dos planos de saúde à solicitação de exames, imprescindíveis para o diagnóstico de doenças de seus pacientes. E 63% dos profissionais relatam conviver com a chamada “glosa médica”, ou seja, a operadora nega-se a pagar atendimento, internação, exame laboratorial ou de imagem, remédios e outros serviços essenciais ao paciente.

A pesquisa constatou também uma grave afronta à ética médica. Segundo a pesquisa, 29% dos médicos sofreram interferência em sua conduta profissional por parte dos planos de saúde. Dificuldades para internar os pacientes e ameaças de descredenciamento são outros problemas relatados pelos participantes da pesquisa.

As condições para o exercício pleno da Medicina, com ética, eficiência e resolutividade, são precárias nas operadoras de saúde da região.

Para 30% dos 354 médicos nenhuma das empresas oferece condições para

Continua à página 9



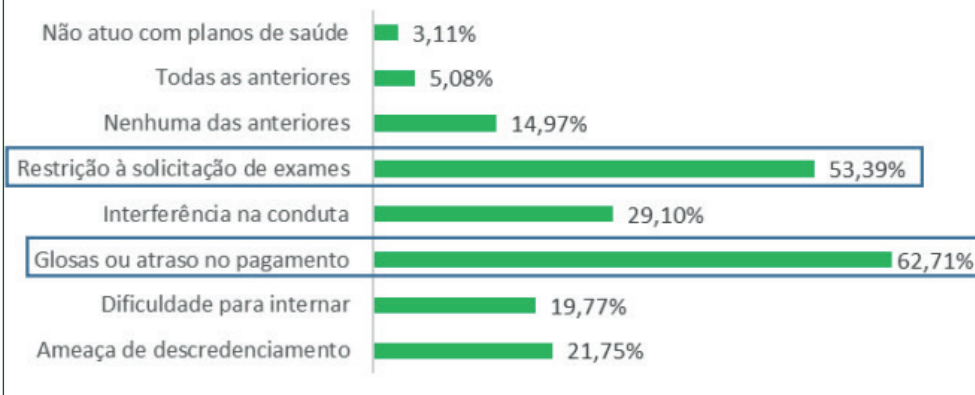
que oferecerem Medicina de qualidade à população.

“A pesquisa evidencia os grandes obstáculos que as operadoras impõem aos médicos para que possamos oferecer aos nossos pacientes as melhores possibilidades clínicas e terapêuticas. Muitas vezes, quadros clínicos simples podem ser agravados e até vidas perdidas pela não utilização de recursos necessários e disponíveis, vetados em nome de cortes em ‘despesas’ e de mais lucro”, afirma dr. Leandro Freitas Colturato.

As operadoras de saúde de Rio Preto atendem mais de 450 mil usuários da cidade e da região. O diretor de Defesa Profissional da APM Estadual, no entanto, destaca que o cenário revelado nesta pesquisa feita em Rio Preto e região se reproduz por todo país. “Com este levantamento, a Associação Paulista de Medicina quer, mais uma vez, chamar a atenção da sociedade para o descaso com que as empresas de saúde suplementar tratam o médico, com graves prejuízos à saúde da população”, declara dr. Marun.

Os planos de saúde médico-hospitalares registraram, entre abril de 2020 e abril de 2021, um incremento de 1 milhão de usuários no país, aumento de 2,2% no período. Com esse crescimento, o Brasil possui 48,1 milhões de usuários. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), é o maior número registrado desde julho de 2016. Atualmente, 737 operadoras estão em atividade e cerca de 19 mil planos estão ativos.

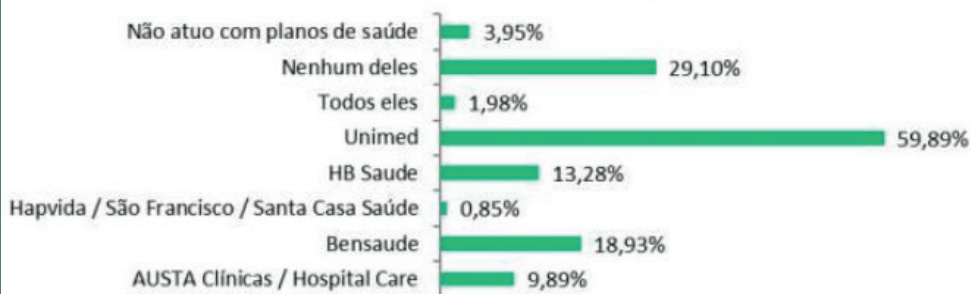
Especificamente na relação médico e plano de saúde, você já vivenciou alguma(s) desta(s) situação(ões)? (múltipla escolha)



Do ponto de vista da ética e da boa prática, quais dos planos abaixo oferece a você condições ideais com plena autonomia para o exercício da Medicina? (múltipla escolha)

- 29,1% nenhum deles
- 1,98% todos eles
- 3,95% não atuam com planos
- Avaliações entre 0,85% a 59,89% para os 5 planos pesquisados

Do ponto de vista da ética e da boa prática, quais dos planos abaixo oferece a você condições ideais com plena autonomia para o exercício da Medicina? (múltipla escolha)



INSTITUTO RIO PRETO DE MEDICINA NUCLEAR

PIONEIRISMO E INOVAÇÃO COM HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

› CINTILOGRAFIAS
› DOSAGENS HORMONAIS
› DESINTOMETRIA ÓSSEA

› GAMA PROBE
› PET SCAN

Telefone: (17) 3232-3278

inuclear@terra.com.br

institutodemedicinanuclear.com.br

Rua Saldanha Marinho, 3233 - Centro - São José do Rio Preto/SP



Os médicos e a medicina complementar

Dr. Leandro Freitas Colturato

Título dado à pesquisa inédita realizada pela Associação Paulista de Medicina (APM) estadual avalia o relacionamento de 354 médicos de São José do Rio Preto e região com as operadoras de saúde da nossa cidade.

O objetivo é fornecer cenário concreto e o mais fidedigno possível das relações dos médicos com as operadoras de saúde para, de forma assertiva e pró-ativa, construir com as empresas ambiente e relacionamento positivos para todos, o que certamente resultará em serviços e atendimento de melhor qualidade à população.

Foram incluídos na pesquisa os 5 principais planos de saúde da cidade e da região: Austa Clínicas, Bensaude, Hapvida, HB Saúde e Unimed. A maioria dos médicos que participaram da pesquisa eram associados adimplentes da APM regional de São José do Rio Preto, sexo masculino, faixa etária acima de 50 anos e local de trabalho em São José do Rio Preto.

A pesquisa teve 95% dos médicos com título de especialista e a maior parte com mais de 20 anos de formação e de atuação em planos de saúde. A relevância está na presença majoritária de médicos capacitados que trabalham há anos na medicina complementar.

Importante ressaltar que a autonomia do médico é a base da boa assistência. Quando afrontada e aviltada, o ônus é uma prática aquém das melhores possibilidades clínicas e terapêuticas. As consequências são diretas e imediatas: prejuízo ao paciente e à qualidade do atendimento em saúde. Por vezes, pode significar quadros simples agravados e até vidas perdi-

das pela não utilização de recursos necessários e disponíveis que são vetados em nome de cortes em “despesas” e de mais lucro. A missão da Medicina certamente não é o enriquecimento fácil de poucos às custas da dor de muitos.

Planos de saúde verticalizados são os que mais trazem descontentamento na pesquisa. Criam dificuldades para internar pacientes, interferem em condutas, tentam subjugar os médicos, não pagando os procedimentos ou ameaçando-os de descrédito, glosas e restrição à solicitação de exames e, logicamente, baixos honorários. Esses abusos redundam em graves consequências para quem está enfermo e paga altíssimas mensalidades para dispor de um plano de saúde como opção ao Sistema

Único de Saúde, mas que, ao precisar, vê negado seu direito de assistência por subterfúgios inescrupulosos.

Na análise das situações constrangedoras que os médicos já passaram com os convênios, três merecem destaques: glosas ou atraso no pagamento (63%), restrição à solicitação de exames (53%) e interferência na conduta (29%). Apenas 15% relatou não ter passado qualquer tipo de constrangimento com os convênios.

O desagrado com a medicina complementar é ainda mais escancarada quando a questão é se os planos oferecem condições ideais com plena autonomia para o exercício da medicina. Aproximadamente 1/3 dos médicos (29%) apontaram que nenhum dos planos oferecem. No extremo positivo aparece a Unimed com 60% dos médicos relatando autonomia.

O reajuste anual dos honorários médicos de acordo com a inflação também teve a Unimed com 60% dos médicos apontando que há o reajuste. Enquanto que planos verticalizados aproximaram do 0% de satisfação.

O relacionamento entre as operadoras e a rede de prestadores deve ser saudável em prol dos pacientes. Não há serviço de qualidade à população quando o ambiente de trabalho é hostil.

Conclamamos a todos os pacientes e médicos envolvidos na saúde complementar a examinar ao máximo se a operadora está mais preocupada com o dinheiro do que com a saúde dos brasileiros. Também temos de estar unidos para combater os riscos iminentes do processo de verticalização, que quando descontrolado, vira risco a vidas de pessoas.

Concluimos que a indignação dos médicos com a maioria dos convênios é gigantesca. Os grandes grupos se apoderam da saúde sem se preocuparem com a qualidade do serviço, com olhos apenas na lucratividade. A APM Regional de São José do Rio Preto jamais medirá esforços para proteger a classe médica e a população de planos que denigrem a imagem e o serviço do médico. Intensificaremos cada vez mais a mobilização e os protestos contra as condutas e as práticas de um mercado maquiavélico. Nosso compromisso é com os pacientes. E deixamos bem claro aos mais planos de saúde: não existe Medicina sem médico.

Dr. Leandro Freitas Colturato é Presidente da Associação Paulista de Medicina - Regional de Rio Preto.

APM Rio Preto reúne-se com prefeito e deputado para pedir apoio contra aumento de imposto de renda



O presidente da APM Rio Preto, Dr. Leandro Colturato, reuniu-se com o prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo (acima) e com o deputado federal Luiz Carlos Motta (PL)

Em nome da classe médica, o presidente da APM – Regional de Rio Preto, Dr. Leandro Colturato, reuniu-se em audiência, no dia 6 de agosto, com o prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo (MDB), e com o deputado federal Luiz Carlos Motta (PL) para solicitar o apoio destes e das bancadas de seus partidos para derrubar o aumento do imposto de renda a pessoas físicas, empresas e investimentos. A diretoria da Regional também enviou ofícios aos deputados federais Fausto Pinato (PP) e Geninho Zuliani (DEM), com os quais pretende se reunir o mais breve possível.

O aumento no imposto de renda consta do projeto de lei (PL) 2337/2021, que eleva a carga tributária de pessoas jurídicas, com a alíquota passando de 34% para 43,2%, incluindo o imposto sobre os lucros e dividendos. Até o fechamento da edição desta revista, o texto não havia sido votado pela Câmara dos Deputados, sem previsão para voltar à pauta.

Após ouvir Dr. Leandro Colturato, o prefeito Edinho Araújo

disse que exporia a demanda em reunião virtual da Frente Nacional de Prefeitos, que ocorreu no dia 13. “Sem dúvida, o aumento de imposto prejudica muito as finanças dos milhões de profissionais e empresas, tendo impacto também nas economias dos municípios”, afirmou o prefeito de Rio Preto.

No dia 5, véspera das audiências com o prefeito e o deputado, a APM – Regional de Rio Preto divulgou “Carta Aberta aos Médicos” para toda a sociedade na qual afirma ser a reforma tributária até aqui proposta um retrocesso, não sendo aceitável por exemplo o fim do desconto simplificado para a classe média, assim como a maior tributação da pessoa jurídica.

No documento, a APM lembra que “o Brasil está entre os países que mais tributam o consumo de bens e serviços, o emprego formal e o lucro dos empreendimentos, sendo as contrapartidas governamentais em saúde, educação e segurança no mínimo decepcionantes”.

Carta aberta aos médicos sobre o projeto de lei 2337/2021

Dr. Leandro F. Colturato - Presidente APM- Regional Rio Preto e Dr. Rodrigo José Ramalho - Vice-Presidente APM - Regional Rio Preto

A diretoria da Associação Paulista de Medicina de São José do Rio Preto vem por meio desta reivindicar a ampla discussão do Projeto de Lei (PL) 2337/2021, que trata da Reforma do Imposto de Renda.

No momento em que nossa sociedade exige a atenção de todos para o enfrentamento da crise sanitária e seus desdobramentos econômicos e sociais, é com pesar que assistimos a celeridade do tramite do PL que onera ainda mais as atividades produtivas. Não custa lembrar que estamos entre os países do mundo que mais tributam o consumo de bens e serviços, o emprego formal e o lucro dos empreendimentos, sendo as contrapartidas governamentais em saúde, educação e segurança no mínimo decepcionantes.

A reforma tributária até aqui proposta é um retrocesso, não sendo aceitável por exemplo o fim do desconto simplificado para a classe média, assim como a maior tributação da pessoa jurídica, elevando a alíquota de 34% para 43,2%, incluindo o imposto sobre os lucros e dividendos.

A classe médica enfrenta a “pejotização” dos seus vínculos trabalhistas, sem nenhuma seguridade social pelo empregador. Os colegas que se aglutinam e por meio do empreendedorismo, investimento e aquisição de novas tecnologias, se aventuram na construção de um modelo de assistência suplementar, tem seu futuro fortemente ameaçado, com consequências econômicas imprevisíveis.

Por fim, a busca por um país mais justo não deveria vir de aumento de impostos e sim, prioritariamente, da redução dos gastos públicos, o que implica em realizar urgentemente uma Reforma Administrativa que permita uma inflexão no aumento dos gastos do Estado. Assim, referendando a posição da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira, solicitamos a criação de uma comissão especial para o debate do PL 2337/2021, buscando solução equilibrada que seja efetivamente capaz de garantir empregos e justiça social em nosso país.

Dr. Leandro F. Colturato - Presidente APM- Regional Rio Preto

Dr. Rodrigo José Ramalho - Vice-Presidente APM - Regional Rio Preto

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados - teoria e prática

Lúis Antonio Velani

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei n. 13.709, de 2018, entrou em vigência 18/09/2020, dispõe sobre o tratamento de dados pessoais das pessoas naturais (pessoas físicas), definindo as hipóteses em que tais dados podem legitimamente ser utilizados por terceiros e estabelecendo mecanismos para proteger os titulares dos dados contra usos inadequados.

A Lei é aplicável ao tratamento de dados realizado por pessoas naturais ou por pessoas jurídicas de direito público ou privado, e tem o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Os dados que estão protegidos pela LGPD são: dados pessoais; dados pessoais sensíveis e os dados anonimizados, onde os Dados Pessoais, se referem às informações relacionadas a uma pessoa natural identificada ou identificável e são as informações básicas de identificação: nome, profissão, estado civil, número de inscrição no Registro Geral (RG), número de inscrição Cadastro Nacional de Pessoas Físicas (CPF) e endereço residencial. São também considerados dados pessoais outros dados que estejam relacionados com uma pessoa natural, tais como seus hábitos de consumo, sua aparência, aspectos de sua personalidade e perfil comportamental.

Os Dados Pessoais Sensíveis são aqueles que a LGPD conferiu uma proteção ainda maior, por estarem diretamente relacionados aos aspectos mais íntimos da personalidade de um indivíduo, tais como os relativos à origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, "dados referentes à saúde", à vida sexual e os dados genéticos ou biométricos.

Os Dados Anonimizados são aqueles relativos a titular que não possa ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento. Um exemplo na área da saúde são os projetos e publicações de pesquisas científicas.

As atividades médicas estão, desde a muito, devidamente regulamentadas quanto ao dever de sigilo pelas diversas resoluções do Conselho Federal de Medicina, tais como a Resolução CFM 1.605/00 que determina que o médico não pode, sem o consentimento do paciente, revelar o conteúdo do prontuário ou ficha médica. A Resolução CFM 1.638/00, que traz a definição de prontuário e sua guarda, igual-

mente impondo a responsabilidade sob o sigilo ao médico e a Resolução CFM 1.821/07, que trata dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio do prontuário médico, também responsabilizando o médico pelo sigilo.

Entretanto, a despeito das resoluções e leis existentes, as empresas médicas e também os médicos autônomos, devem se adequar aos termos da LGPD. Isto porque a atividade médica tem expressiva relevância na aplicação da LGPD, uma vez que trata de dados sensíveis e, por tal motivo, supõe-se que estará sujeita uma fiscalização mais intensiva.

Na prática, as principais medidas que devem ser adotadas de imediato em consultórios, laboratórios e hospitais são:

- Revisar a política de privacidade e tratamento dos dados, adaptando e reforçando a segurança;

- Remodelar os termos de consentimento esclarecido, inclusive implantando novos termos e declarações;

- Nomear o encarregado (DPO), que é a pessoa indicada pelo Controlador e Operador para atuar como canal de comunicação entre o Controlador, os Titulares dos Dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD);

- Elaborar o Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais (RIPDP), que serve como uma documentação de análise de risco necessária quando se deseja tratar certos tipos de dados que possam afetar os direitos e liberdades dos titulares de dados.

Dependendo da quantidade de dados que transitam pela empresa médica, será imprescindível o emprego de Softwares de cibersegurança, posto que será necessário elaborar relatórios periódicos para embasar as auditorias impostas pela lei, isto porque o profissional da área de análise de dados é a pessoa mais habilitada para a contratação de uma solução certa ao negócio, pensando em tamanho, demandas, segmento e outras características.

O tratamento de dados de forma manual também poderá ser utilizado, desde que o movimento da empresa seja reduzido (pequenos consultórios).

A ANPD - Autoridade Nacional de Proteção de Dados, é o órgão governamental responsável pela aplicação da lei, fiscalização e punição e, de início, deverá contar com o auxílio dos órgãos de defesa o consumidor (PROCONs).

As principais punições pra quem infringir a lei são: -Sanções administrativas: I- advertência, com indicação de prazo para adoção de medidas corretivas; II- multa simples, de até

2% (dois por cento) do faturamento da pessoa jurídica de direito privado, grupo ou conglomerado no Brasil no seu último exercício, excluídos os tributos, limitada, no total, a R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) por infração; III- multa diária, observado o limite total a que se refere o inciso II; IV- publicação da infração após devidamente apurada e confirmada a sua ocorrência; V- bloqueio dos dados pessoais a que se refere a infração até a sua regularização; VI- eliminação dos dados pessoais a que se refere a infração; X-suspensão parcial do funcionamento do banco de dados a que se refere a infração pelo período máximo de 6 (seis) meses, prorrogável por igual período, até a regularização da atividade de tratamento pelo controlador; XI- suspensão do exercício da atividade de tratamento dos dados pessoais a que se refere a infração pelo período máximo de 6 (seis) meses, prorrogável por igual período; XII- proibição parcial ou total do exercício de atividades relacionadas a tratamento de dados.

Além das sanções acima expostas, também poderão ser aplicadas as sanções penais e cíveis.

Em suma, visando especificamente o aspecto pratico da aplicação da LGPD, sugerimos as seguintes medidas, (pertinentes aos pequenos e médios consultórios médicos)

1 - Revisar a política de privacidade e tratamento dos dados, adaptando e reforçando a segurança.

2 - Remodelar os termos de consentimento esclarecido incluindo a concordância e permissão do paciente para o tratamento (manipulação) dos seus dados.

3 - Implantar novos termos de consentimentos para os pacientes e declarações para os colaboradores e também os sócios do consultório.

4 - Nomear o Encarregado (DPO), que é a pessoa indicada pelo controlador e operador para atuar como canal de comunicação entre o controlador, os titulares dos dados e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados - ANPD (a nomeação deverá ser materializada em documento afixado em local visível do consultório ou site, contendo nome e canal de comunicação (número de telefone ou e-mail etc.).

5 - Elaborar Relatório de Impacto à Proteção de Dados Pessoais (RIPDP), que serve como uma documentação de análise de risco necessária quando se deseja tratar certos tipos de dados que possam afetar os direitos e liberdades dos titulares de dados.

Lúis Antonio Velani, advogado da AMC.

23º Congresso Médico do Oeste Paulista vence o desafio da pandemia e é um sucesso!



No sentido horário, o presidente da APM Rio Preto, dr. Leandro Colturato, o diretor de Defesa Profissional da APM Estadual, Marun David Cury, e o seu presidente, dr. José Luiz Gomes do Amaral, e a secretária geral da Associação Médica Brasileira, dra. Maria Rita de Souza Mesquita, participam da abertura online do Congresso

Congresso reúne referências na cardiologia, nefrologia e endocrinologia para compartilhar conhecimento com colegas de todo o país

Um ano depois da data prevista para sua realização, adiada pela eclosão da pandemia da covid-19, o 23º Congresso Médico do Oeste Paulista (CMOP) foi realizado, de 16 a 21 de agosto, tendo como focos três especialidades médicas – cardiologia, endocrinologia e nefrologia. Pela primeira vez em seus 52 anos de história, este que é um dos maiores eventos científicos da medicina no Estado teve sua primeira edição realizada totalmente online.

O contato virtual, à distância, no entanto, não impediu que, mais uma vez, o CMOP reunisse palestrantes referenciados na Medicina do Brasil para compartilhar conhecimento com congressistas de várias regiões. Ao final da semana, a organização concluiu ter sido o evento um sucesso.

Nos três primeiros dias, foi realizado o Pré-Congresso, também virtual, tendo como temas “o futuro da medicina”, “telemedicina” e “marketing médico”.

No dia 19, à noite, ocorreu a abertura do Congresso, com a participação do presidente e do diretor de Defesa Profissional da APM Estadual, drs. José Luiz Gomes do Amaral e Marun David Cury.

Como nas edições anteriores, o 23º CMOP foi espaço também para a apresentação dos melhores trabalhos científicos por seus autores, escolhidos por uma comissão julgadora.

O médico cardiologista Eduardo Palmegiani, diretor científico da APM – Regional de Rio Preto e presidente desta edição, reconhece ter a pandemia imposto grande desafio para a realização do CMOP, assim como todos os eventos nestes últimos dois anos. “Esta realidade, no entanto, nos estimulou ainda mais a promover o melhor congresso possível, à altura de sua história, para que médicos e estudantes compartilhassem conhecimento e se aprimorassem.

Avaliamos ter cumprido este objetivo”, afirma Dr. Eduardo.

Junto com o diretor científico, também responsável pela temática cardiologia, compuseram a organização do evento o vice-presidente da APM Rio Preto, dr. Rodrigo Ramalho, e dr. Marcelo Maciel, incumbidos de elaborar as programações da nefrologia e endocrinologia, respectivamente.

A longevidade e o prestígio do CMOP permitiram que esta edição 2021 reunisse médicos referências no Brasil em suas especialidades.

Na cardiologia, palestraram Dr. José Francisco Kerr Saraiva, ex-presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) e professor titular da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Dr. Adalberto Menezes Lorga Filho, do Instituto de Moléstias Cardiovasculares – IMC, de Rio Preto, e Dr. Pedro Velloso Schwartzmann, do Centro de Cardiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Fmusp), e Francisco Carlos da Costa Darrieux, do Incor – Instituto do Coração, de São Paulo.

Na nefrologia, dentre outros, o Professor Dr. Lucio Requião, da Unifesp e presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo, e o Prof. Dr. Marcio Dantas, da Fmusp, Ribeirão Preto.

Entre os médicos que explanaram na endocrinologia, Dr. Levimar Rocha Araujo, presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes e professor da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Dr. João Paulo Iazigi, diretor científico da Sociedade Brasileira de Diabetes - Regional SP e mestre pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp), e Dr. José Augusto Sgarbi, diretor do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

XXIII
CONGRESSO MÉDICO
DO OESTE PAULISTA
**CARDIO,
ENDÓCRINO
E NEFRO**



Dr. Leandro Freitas Colturato
Presidente do APM/SMC - SJP

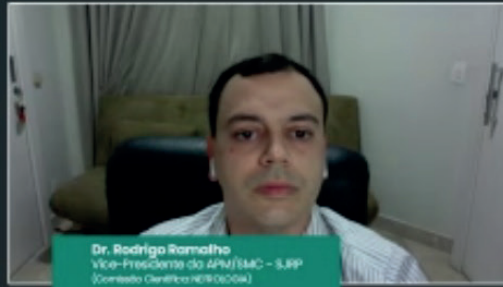


Dr. Eduardo Palmegiani
Presidente do Congresso
(Comissão Científica CARDIOLOGIA)

**ACONTECENDO
AGORA**

**ABERTURA
CONGRESSO**

18H30 ÀS 19H00

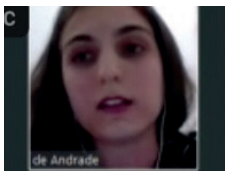


Dr. Rodrigo Ramalho
Vice-Presidente do APM/SMC - SJP
(Comissão Científica NEFROLOGIA)



Dr. Marcelo Maciel
Membro da Comissão Fiscal
(Comissão Científica ENDOCRINOLOGIA)

No sentido horário, o presidente da APM Estadual, dr. Leandro Colturato, e os médicos integrantes da comissão organizadora do CMOP, cardiologista Eduardo Palmegiani, nefrologista Rodrigo Ramalho e endocrinologista Marcelo Maciel abrem o Pré-Congresso



de Andrade

INTRODUÇÃO OBJETIVOS E MÉTODOS RESULTADOS CONCLUSÕES

	COM DM	SEM DM	VALOR P
Mediana de idade	64 anos	57 anos	P < 0,001
Sexo Masculino	54,2%	54,8%	P = 0,717
Obesidade	34,3%	36,5%	P = 0,139
Doenças Cardiovasculares	80,6%	62,7%	P < 0,001
Doença Renal Crônica	9,2%	4,9%	P < 0,001

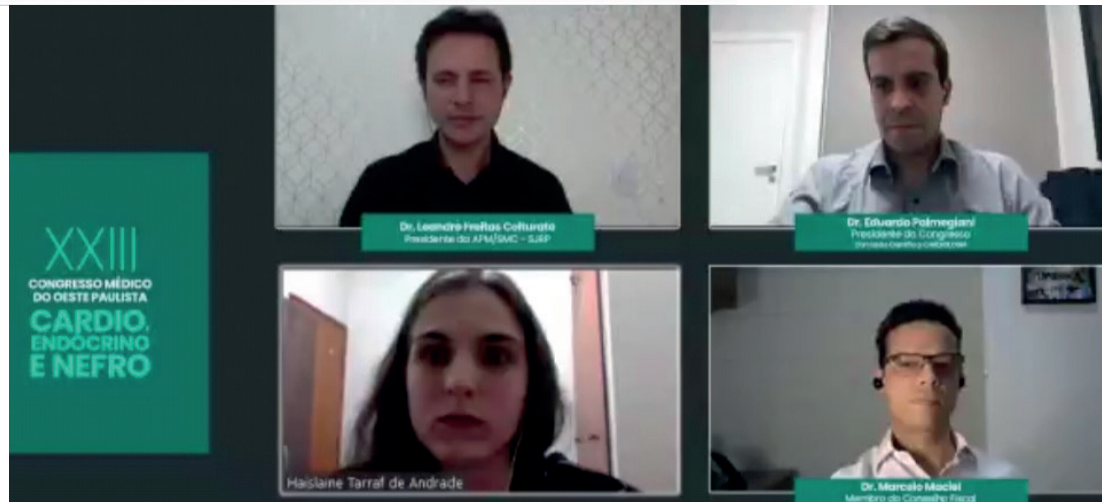
	COM DM	SEM DM	VALOR P
Sintomas Febris	49,3%	53,1%	P = 0,017
Tempo entre o início dos sintomas e a admissão hospitalar	7 dias	8 dias	P = 0,003
Admissão em UTI	60,9%	55,8%	P = 0,001
Necessidade de VMI	40,5%	36,5%	P = 0,008
Mortalidade	39,6%	31,8%	P < 0,001

Congressistas apresentaram trabalhos científicos, os quais receberam comentários do presidente da APM Rio Preto e de membros da comissão organizadora

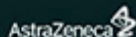
XXIII
CONGRESSO MÉDICO
DO OESTE PAULISTA
**CARDIO,
ENDÓCRINO
E NEFRO**

**ACONTECENDO
AGORA**

APRESENTAÇÃO



**AGRADECEMOS
AOS PARCEIROS
DO 23º CMOP**



Transplante pulmonar pós-covid: uma breve história no tempo

Dr. Henrique Nietmann

Sei que todos já devem estar saturados de informações e artigos sobre a pandemia e suas consequências nefastas, mas, como transplantador, sinto-me na obrigação de compartilhar alguns dados referentes aos transplantes e, mais especificamente, o transplante de órgãos torácicos no Brasil. Temos vivido um período extremamente difícil no cenário mundial e, principalmente, nacional, pois, num país de dimensões continentais como o nosso e com as dificuldades inerentes ao acesso à saúde de nossa população, o propósito de tentar oferecer uma segunda chance àquelas pessoas que necessitam de um transplante para continuar vivendo com dignidade tornou-se tarefa quase que hercúlea.

Dados recentes mostram que a mortalidade em lista de espera por um órgão em nosso país teve aumento de cerca de 15% em comparação ao período pré-pandemia, chegando a 35% do total de pacientes inscritos. Mais especificamente em relação aos pulmões, houve um declínio de mais de 40% do número de transplantes realizados no país. Somado a este problema, as equipes têm enfrentado uma nova realidade: os pacientes que apresentam sequelas pulmonares irreversíveis e que necessitam de um transplante pulmonar. Não existe até o momento um dado concreto que nos permita estimar com precisão a porcentagem de pacientes que evoluíram ou evoluirão para um quadro de pneumopatia terminal no Brasil, mas dados internacionais sugerem que este número corresponda a menos de 1% dos infectados.

No primeiro semestre de 2020, alguns países da Europa, a China e os Estados Unidos relataram os primeiros casos de pacientes submetidos a transplante pul-

monar devido a sequelas pós-covid. No Brasil, esta realidade começou a tomar forma quando, ao final deste mesmo ano, as equipes transplantadoras do Estado de São Paulo (Incor, Einstein e Funfarme) começaram a buscar alternativas na Câmara Técnica Estadual de Transplantes para a inclusão e priorização em lista destes pacientes. Já no ano de 2021, ao percebermos o aumento no número de solicitações de priorização de pacientes, identificou-se a necessidade de se criar uma lista de critérios de inclusão em fila que permitisse a utilização racional dos órgãos, considerando as chances de sobrevida pós-transplante destes pacientes, dada a escassez deles.

Portanto, baseados na literatura mundial e na realidade brasileira, estabeleceram-se critérios para a inclusão e priorização e lista que seguem abaixo:

1) PCR NEGATIVO para covid em amostras do trato respiratório inferior com 24-48h de intervalo;

2) idade entre 18 e 50anos;

3) irreversibilidade do quadro pulmonar, com 6 semanas do início dos sintomas e com dependência de suporte ventilatório 24h/dia ou ECMO por pelo menos 4 semanas;

4) IMC entre 17 e 27 prévio a internação;

5) estabilidade hemodinâmica;

6) ausência de infecções bacterianas ou fúngicas não responsivas a tratamento antimicrobiano disponível;

7) paciente capaz de ser acordado e compreender que será avaliado para transplante e concordar em ser transplantado;

8) avaliação e aprovação do serviço social; ausência de história de tabagismo ativo até o episódio de covid-19;

9) será tolerada neuropatia do doente crítico desde que ele apresente força muscular

grau 3 e seja possível manter a reabilitação durante a espera por um órgão;

10) ecocardiograma com fração de ejeção maior que 50% e ausência de vegetações ou anormalidades anatômicas e/ou funcionais;

11) cateterismo esquerdo sem sinais de doença coronariana em maiores de 50 anos e angiotomografia de coronárias em pacientes entre 40-50 anos;

12) ausência de outras disfunções orgânicas agudas, exceto insuficiência renal;

13) autonomia da equipe transplantadora em contraindicar de acordo com o conjunto de informações clínicas avaliadas pela equipe multiprofissional, independente das demais equipes que acompanham o paciente.

Desde a criação destes critérios em abril deste ano até o presente momento, foram realizados cinco transplantes com este tipo de paciente, sendo que, atualmente, quatro encontram-se vivos e em recuperação, mostrando a seriedade, competência, profissionalismo e dedicação dos profissionais envolvidos. Entretanto, vale salientar que todos os pacientes transplantados foram mantidos vivos graças à utilização da ECMO, tecnologia inovadora e altamente eficiente, mas que, infelizmente, não está disponível para pacientes do SUS de forma oficial, pois sua inclusão no rol dos procedimentos no sistema nacional foi vetada em parecer recente de uma Conitec criada para este fim.

Em uma análise mais profunda, esta questão nos remete a um dilema ético que talvez nos faça refletir: será que estamos realmente garantindo a todos os brasileiros o princípio da EQUIDADE, base fundamental do SUS, se apenas aqueles poucos pacientes que possuem condições de arcar com as despesas de uma tecnologia avançada, porém dispendiosa, terão a chance de serem incluídos e priorizados em lista, em detrimento de tantos outros que não têm a mesma “sorte”?

Assim como o tempo nos ajudou a entender melhor os efeitos desta infecção viral e nos ensinou a conviver com essa nova realidade, ele também nos ajudará a encontrar uma saída para estas e muitas outras questões que nos afligem nesse novo cotidiano. Cabe a nós, portanto, utilizá-lo com sabedoria, pois hoje, mais do que nunca, NÃO HÁ TEMPO A PERDER!

Dr. Henrique Nietmann é cirurgião torácico do Hospital de Base de Rio Preto



Equipe do Hospital de Base realiza transplante de pulmão



Voluntários do Grupo Entre Amigos fizeram questão de serem fotografados com os alimentos em agradecimento



3,5

toneladas de alimentos

Esta foi a quantidade comprada pela APM – Regional de Rio Preto e doada a duas entidades filantrópicas, o Grupo Entre Amigos, de Rio Preto, e o Grupo Espírita da Paz, de Mirassol, graças à renda obtida com a venda de 600 pratos da Feijomed, realizada no dia 1º de agosto. A feijoada foi preparada pelo Zé Figueira com a ajuda voluntária de vários colegas médicos e familiares. “Em nome da APM e de todos os associados, agradeço a todos que colaboraram para este evento beneficente, através do qual pudemos ajudar duas importantes entidades de nossa região”, afirmou Dr. Leandro Colturato, presidente da Regional.



Coordenadores do Grupo Espírita da Paz, de Mirassol, com os alimentos doados



Agitação nas quadras como nunca se viu!

As quadras da Sociedade de Medicina e Cirurgia nunca estiveram tão agitadas como em agosto. Enquanto o 1º Intra Sócios de Tênis definia os campeões e vices das várias categorias, começava o Torneio Pais e Filhos, promovendo a confraternização de diferentes gerações em torno do esporte.

Aos campeões e vice-campeões do 1º Intra Sócios, parabéns! A seguir as fotos dos dois torneios.





TORNEIO PAIS E FILHOS



Aumento da taxa de mensalidade da SMC

Comunicamos aos nossos associados o reajuste da taxa de mensalidade na ordem de 15% (baseado no IPCA acumulado de 2019, 2020 e 2021), a partir de outubro de 2021.

Este aumento se fez necessário para atualizarmos a nossa receita ao aumento das despesas fixas (água, energia, telefone etc.), que apresentaram reajustes anuais.

Esclarecemos também que o último reajuste da Sociedade de Medicina e Cirurgia foi feito em fevereiro de 2019.

Gratos pela compreensão.

A TESOURARIA.

Funcionário Dirceu se despede da SMC após 25 anos

Após 25 anos de dedicação, o funcionário Dirceu de Castro encerrou seu ciclo na Sociedade de Medicina e Cirurgia. Em reconhecimento, Dirceu ganhou festa surpresa, no dia 6 de agosto, com a presença de diretores, ex-presidentes, associados e os colegas de trabalho. Dr. Leandro Colturato, em nome de todos, entregou a ele uma placa de prata.



EXCURSÃO AO PARQUE AQUÁTICO

HOT BEACH DE OLÍMPIA
09 A 11 DE OUTUBRO

INFORMAÇÕES: SECRETARIA DA SMC

INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS NA SECRETARIA DA SMC PARTICIPE!



ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

- | | | | |
|--|--|---|---|
| 01 Mauro Dirlando C Oliveira | 10 Amanda T Lotierzo
Osana Maria C Costa | 16 Carolina de O Sant Anna | 25 Eduardo Vilela de Andrade
Jasson Castro Junior
Luiz Celso A P Carvalho
Raquel Cristina T Hidalgo
Regina H M F Chueire |
| 02 José Eduardo Pereira
Walter Anselmo Junior | 11 Fábio Svetlic
Giovanna Dias J Souza
Helder Da Silva Sanchez
Luis Sérgio Grecca Junior
Márcio de O Carneiro
Pedro Rafael Condi Filho | 17 Rosa Maria C Soubhia
Vanessa Vigna Goulart | 26 Angelo Luiz Maset
Lucas C Carrijo Maduro
Marcio C Mimessi |
| 04 Gabriel Oriani Melo
Leandro Clementino Falcão
Maria Carolina A F Paiola | 12 José Eduardo S Arantes | 18 Lucia Cristina Dos Santos
Nelson Nagib Gabriel | 27 Mariangela Vogt
Rubiane Pinto Ferraz
Vinicius Dos Santos Ferraz |
| 05 Álvaro Jose Bellini
Eumildo de Campos Junior
Jéssica Andrade Freire
Maria Lygia V P Iwata
Renato Alvite Romano | 13 Bruno Araujo Meschede
Melissa Maia Braz | 19 Aldemir Bilaqui
Giovanna Piubelli Frioli | 28 Lucia Buchalla Bagarelli
Natalia Braga Foizer
Roberto Jose Mussi |
| 06 Guaracy Carvalho Filho | 14 Claudio Antonio S Junior
José Bassete Jr
Manoel C Albuquerque
Mário Jabur Filho
Nelson Luiz A Montoro
Oscar Ricardo S Doria | 20 Olzaura Dos Santos Ramos
Rafael H D Krasouski
Sylla Pardo | 29 Fausto da Silva Goncalves
Juarez Luiz Donzelini
Nivia C V Kouyoumdjian |
| 07 João Fernando P Oliveira
Jucimara Benfatti Coimbra
Lucia Helena B Tacito | 15 Ana Lucia Donda Pires
Dino Benfatti
Geovanne Furtado Souza | 21 Maisa Hernandez Pardo | 30 Rubens Camargo Siqueira |
| 08 Paulo Rafael Ecclissato
Valter Negrelli Jr | 16 Antonio Yacubian | 22 Augusto Gandolfi
Isaac de Faria S Rodrigues
Luis Carlos da Silveira
Maria Pereira Bucci
Rosana Mellucci | |
| 09 Eliseu Roberto M Denadai
Mocaiber Gorayeb Neto
Rafael A B de Oliveira
Roberto Acayaba Toledo | | 23 Roberto Sant Anna Sergio | |
| | | 24 Antonio Sergio Balbino
Fausto Nasser | |
| | | 25 Antonio Roberto Bozola
Cassio Luis Giorgi | |

Clube de Benefícios da APM Rio Preto

Muitas vantagens para você a um click!

Associada, associado, no nosso site você dispõe de benefícios e vantagens oferecidos pelas empresas, estabelecimentos comerciais e serviços parceiros às médicas e médicos associados da nossa Regional. É só acessar www.apmriopreto.com.br, preencher o login (seu CRM) e a senha (sua data de nascimento) e clicar em Clube de Benefícios no menu principal do site.

Você terá acesso ao nosso Clube e ao da APM Estadual. No nosso banner, você encontra os banners dos nossos parceiros, por ordem alfabética, com as vantagens e benefícios. E ao clicar no banner, você migra para o site, canal digital ou rede social do parceiro.

Abaixo, nossos primeiros parceiros do clube:



10% de desconto
no valor do
serviço para
associado da
APM Rio Preto

Engenheiro Hélio Ignácio Cherubini dos Santos

- L.T.A. (laudo técnico de avaliação – Vigilância Sanitária)
- Financiamento pela Caixa Econômica Federal
- Alvará de Bombeiros
- Projetos e obras em geral

(17) 99156-6961

www.hiengenharia.eng.br

DESCONTO DE 10%
PARA ASSOCIADOS

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

NKON
ENERGIA SOLAR

17 3225-2288 17 98810-3477
nkon.solar@gmail.com
nkon.eco.br

R. General Glicério, 2079
Vl. Maceno - S. J. Rio Preto - SP

Sugira novos parceiros para nosso Clube!

Você também pode colaborar para que tenhamos cada vez mais parceiros aqui a nos oferecer benefícios. Basta sugerir o nome do estabelecimento através do e-mail smc@terra.com.br ou whatsapp 17 99789-8723 e, caso tenha, o nome da pessoa com a qual faremos contato. Muito obrigado!

A ESCOLA DE INGLÊS DO AMANHÃ HOJE.

20% de desconto

De **R\$269,00** /mês

Por **R\$215,20** /mês

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

beetools

A BEETOOLS E A APM SE UNIRAM PARA OFERECER A VOCÊ UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE APRENDER INGLÊS, POTENCIALIZAR SUAS HABILIDADES E IMPULSIONAR A SUA CARREIRA.

Quer concorrer a uma bolsa de estudos 100% gratuita?

1 óculos de Realidade Virtual incluso

Matrícula Gratuita

Material Didático incluso

17 997573228 @beetoolsriopreto

Valores especiais
para médicos associados à

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

#vempraCERTAFarmacia

(17) 2336-6999 | (17) 98167-4551
www.certafarmacia.com.br/loja

MAG SEGUROS

40% de **cashback**

do pagamento da primeira parcela na contratação de planos de seguro.

17 3222-5070

A loja Mundo do Vinho Rio Preto oferece a você associado da APM um **DESCONTO ESPECIAL DE 20%** em todos os rótulos da linha Vila Porto.

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Mundo do Vinho

RISSI
CONTABILIDADE MÉDICA

Solicite seu Diagnóstico Contábil
1733305-9030

★★★★★
VANTAGENS ESPECIAIS

20%
DESCONTO NOS HONORÁRIOS

SEM CUSTO DE SERVIÇOS NA ABERTURA

PROMOÇÃO ESPECIAL
PARA ASSOCIADOS DA
SMC DE RIO PRETO

10%
DESCONTO

EM TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS

Higienização e Sanitização de consultório ou clínica médica.
Garanta a manutenção da saúde de seus pacientes eliminando agentes prejudiciais como fungos, bactérias e vírus.

AGENDE AGORA:
17 99137.7419

ED CLEAN SERVICE
LIMPEZA PROFSSIONAL

CULTURA DE **Grão**

ASSOCIADOS da Sociedade de Medicina de São José do Rio Preto

tem **15%** de desconto

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO